

# Estratégia de Participação Juvenil na Cruz Vermelha Portuguesa



## 1. Juventude Cruz Vermelha

---

A consolidação do trabalho da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) na Área da Juventude exige um enquadramento teórico e metodológico que traduza as convicções e valores inerentes ao que nos define enquanto organização humanitária.

O documento que se apresenta, pretende servir de base à participação de crianças, adolescentes e jovens adultos na nossa Sociedade Nacional e divide-se em duas partes fundamentais: a primeira concentra-se na definição das linhas estratégicas a serem implementadas pela Cruz Vermelha Portuguesa na área do trabalho juvenil e dá o mote para uma segunda parte mais concreta, mas aberta o suficiente para ser adaptada às realidades das Estruturas Locais da CVP.

### **Pressupostos:**

- A participação juvenil na CVP é intrínseca ao desenvolvimento de uma Sociedade Nacional sólida e capaz;
- A participação dos jovens na CVP passa pelo voluntariado como uma forma efetiva do exercício de uma cidadania ativa capaz de responder aos desafios humanitários do nosso tempo;
- Os jovens têm o potencial de serem agentes de mudança na resolução dos desafios humanitários das comunidades onde estão inseridos;
- Os jovens são um trunfo valioso na tomada de decisões informadas, podendo ser envolvidos a todos os níveis de governo, gestão e prestação de serviços;
- Educação, *empowerment* e um espaço favorável são vitais para o envolvimento dos jovens na CVP.

Este documento pretende assim orientar o trabalho da Cruz Vermelha Portuguesa no que concerne à Área da Juventude e será conhecido como Estratégia de Participação Juvenil (EPJ).

Note-se que a EPJ não é unicamente dirigida aos jovens, devendo ser implementada e vivida por toda a Cruz Vermelha Portuguesa mais concretamente pelas Delegações Locais, Centros Humanitários e Serviços Centrais. A essência desta estratégia passa sobretudo pelo apelo a uma mudança de cultura institucional mais do que um apelo a grandes investimentos. Apela a todos, individualmente e coletivamente, a alcançar a visão de uma participação Juvenil cada vez maior na CVP.

## 2. As Três Perspetivas De Participação Juvenil

---

Na vida da CVP, os jovens podem assumir três dinâmicas de participação – jovens enquanto voluntários, jovens enquanto beneficiários, e jovens enquanto agentes de mudança positiva. Importa assim definir alguns termos chave:

**Juventude:** O termo “juventude” é aplicado aos indivíduos entre os 5 e os 35 anos. O conceito abrange crianças (entre os 5 e os 11 anos), adolescentes (entre os 12 e os 17 anos) e jovens adultos (entre os 18 e os 35 anos). A idade alargada dos jovens adultos reflete o contexto sociocultural que vivemos onde os jovens têm tido dificuldade em conseguir a sua autonomia e independência.

**Jovens enquanto voluntários:** Na CVP, os jovens podem ser envolvidos no planeamento, implementação e avaliação dos programas, serviços e projetos aplicados no terreno. As políticas, normas e estratégias relativas ao voluntariado na CVP são igualmente empregues aos voluntários jovens.

**Jovens enquanto beneficiários:** Refere-se às crianças, adolescentes e jovens adultos que participam, beneficiam ou são capacitados pelos programas e projetos desenvolvidos pela CVP. Não aparecem somente como recetores passivos de ajuda. Pelo contrário, os jovens enquanto beneficiários são envolvidos em diversas fases dos projetos ou programas onde estão inseridos.

**Jovens enquanto agentes de mudança positiva:** Na CVP, os jovens podem assumir o seu papel de mudança positiva e de liderança enquanto voluntários ou profissionais. No entanto, a liderança Juvenil não é exclusiva ao título ou posição, ela refere-se sobretudo às características ou qualidades intrínsecas ao ser jovem que influenciam as mudanças positivas nos outros, sobretudo através do exemplo.

É importante assim, realçar que estas definições são fluídas e podem ser aplicadas ao mesmo indivíduo em momentos e circunstâncias diferentes ou ao mesmo tempo. A CVP esforça-se por estimular os jovens enquanto beneficiários a tornarem-se voluntários da CVP encorajando-os a assumir o papel de líderes e de agentes de mudança positiva nas suas comunidades e estruturas locais da CVP, atendendo às características individuais de cada beneficiário.





### 3. Educação, Empowerment e Espaços Favoráveis

---

Os 3 E's do trabalho Juvenil da CVP emergem da Estratégia 2020 (IFRC) e revelam-se imprescindíveis à compreensão e implementação da EPJ.

**Educação** - Acesso universal dos indivíduos ao conhecimento, recursos e oportunidades. Na CVP as crianças, adolescentes e jovens adultos têm oportunidade para adquirir o conhecimento e competências necessárias para viverem uma vida saudável, segura e gratificante. Estas oportunidades de educação e formação têm como pano de fundo os Princípios Fundamentais e valores humanitários que devem ser sublinhados em contextos formais, não formais e informais.

**Empowerment** - A capacitação dos jovens prende-se com a mudança comportamental dos indivíduos e é construída a partir da Educação. Na CVP a capacitação das crianças, adolescentes, e jovens adultos resulta em escolhas mais saudáveis e seguras, assim como em decisões bem informadas que têm impacto nos outros e nas suas próprias vidas.

**Espaços favoráveis** - A criação de espaços favoráveis facilita o envolvimento dos jovens sendo um fator determinante na sua ação e capacidade de mudança positiva. Desta forma, na CVP crianças, adolescentes e jovens adultos devem ter ambientes seguros, equilibrados, recursos e apoio para se tornarem agentes de mudança positiva. A cultura institucional, políticas e regulamentos deverão ser marcados pelo diálogo intergeracional, isto é, na partilha de ideias e conhecimento entre gerações.

### 4. Resiliência na Estratégia de Participação Juvenil

---

A resiliência pode ser definida como a capacidade para lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à adversidade ou aos desafios humanitários do nosso tempo. O reforço da resiliência serve de base a todo o trabalho Juvenil. Enquanto pilares da EPJ a Educação, *Empowerment* e a criação de Espaços Favoráveis ao trabalho Juvenil, proporcionam o enquadramento necessário para o desenvolvimento da resiliência nos jovens. Assim:

**Crianças, adolescentes e jovens adultos bem formados, capacitados e saudáveis serão:**

- Centrais na construção de uma CVP bem organizada e em estruturas locais com capacidade para levar a cabo projetos dirigidos a problemas específicos;
- Atores fundamentais no trabalho em rede, capazes de criar ligações que irão beneficiar a CVP e toda a população portuguesa;
- Capazes de participar ativamente na manutenção e desenvolvimento dos serviços da CVP, das infraestruturas e das comunidades locais com as quais trabalham.

### **Fatores para a Promoção da Resiliência:**

- Aceitação das crianças e dos jovens por aquilo que são (a sua heterogeneidade, etc.);
- Sentido de pertença da Direção Nacional e das Direções das Estruturas Locais da CVP no esforço pela participação Juvenil na organização;
- Perspetiva a longo prazo na planificação de uma participação Juvenil crescente com alocação adequada e equitativa de recursos;
- Criação de redes e grupos de trabalho;
- Vontade de mudança da cultura institucional e perceção do valor trazido pelos jovens.

## **5. Liderada pelos Jovens mas Pertença Integral de toda a CVP**

---

A Estratégia de Participação Juvenil está intimamente relacionada com a ideia de que, embora seja promovida e dinamizada pelos jovens, ela é pertença integral de toda a Cruz Vermelha Portuguesa. Este conceito aponta para a construção das iniciativas juvenis em diálogo e abertura com todos os atores significativos assegurando o sentido de pertença da nossa Sociedade Nacional. Nesta linha importa sublinhar os papéis, compromissos e responsabilidades dos principais atores na implementação da EPJ.

### **Jovens enquanto Voluntários:**

- Promover os Princípios Fundamentais e os valores humanitários entre os seus pares e nos locais onde vivem;
- Proporcionar serviços e apoios aos seus pares e às suas comunidades;
- Desafiar a CVP, através do seu papel de liderança e mudança positiva, adotando formas inovadoras para ir ao encontro das necessidades das suas comunidades;
- Conhecer bem as suas comunidades e contribuir com este conhecimento único para uma resposta mais eficiente dos programas e projetos da CVP;
- Mobilizar a comunidade e estabelecer a ponte com os grupos marginalizados emergentes e em dificuldade.

### **Jovens enquanto Agentes de Mudança Positiva:**

1. Ajudar outros jovens a identificar as suas próprias necessidades e as dos locais onde vivem;
2. Facilitar o acesso dos jovens à formação e recursos para que estes tenham capacidade de resposta aos desafios humanitários do seu contexto;
3. Assumir o compromisso de defesa dos grupos mais marginalizados e vulneráveis;





4. Partilhar informação, conhecimento e competências com os seus pares e com os adultos;
5. Encorajar outros jovens a assumir o seu papel de liderança na CVP e nas estruturas locais da CVP;
6. Agir enquanto elo de ligação para permitir que os jovens se envolvam nas atividades da CVP;
7. Representar as vozes dos jovens beneficiários nas suas comunidades locais e na CVP;
8. Partilhar as suas histórias inspiradoras em diversas redes;
9. Participar na formulação de políticas e programas a todos os níveis.

## **6. A Cruz Vermelha Portuguesa**

---

1. Proporcionar o apoio aos jovens de acordo com os recursos disponíveis;
2. Trabalhar com os seus jovens membros e voluntários na implementação desta estratégia de participação juvenil, que providencia a base para o trabalho de envolvimento de crianças, adolescentes e jovens;
3. Avaliar as necessidades e potencialidades dos jovens enquanto voluntários e membros de forma a:
  - a. Envolvê-los enquanto parceiros nos processos de tomada de decisão e nos diversos programas da CVP;
  - b. Conceber programas educacionais, formativos e de disseminação para crianças, adolescentes e jovens adultos que promovam a participação Juvenil;
4. Assegurar-se que os jovens são envolvidos nas tomadas de decisões aos níveis da gestão, governo e prestação de serviços;
5. Implementar programas de treino de competências de liderança ou outras ações que assegurem a aquisição de capacidades para administrar a Estratégia de Participação Juvenil na CVP;
6. Estabelecer parcerias e redes com outras Sociedades Nacionais irmãs para partilhar recursos, aprender, inspirar-se, encorajar e apoiar a participação Juvenil com intuito de aumentar a capacidade da ação humanitária;
7. Apoiar plataformas de desenvolvimento da rede de juventude;
8. Fazer um esforço, sempre que possível, para encorajar a participação Juvenil diversificada incluindo posições de liderança em funções representativas da CVP;

9. Defender junto das autoridades a inclusão da educação humanitária no currículo formal de ensino ou estabelecer parcerias com as autoridades para a promoção dos Princípios Fundamentais e valores humanitários.

## **7. Orientações Práticas para as Delegações e Centros Humanitários**

---

No sentido de materializar uma participação efetiva dos jovens na vida diária das Estruturas Locais da CVP são apontadas algumas linhas orientadoras que caem no chapéu da Área de Juventude.

### **Área Local da Juventude**

Conforme amplamente documentado na literatura científica, os primeiros anos do desenvolvimento humano são marcados por constantes mudanças, próprias do crescimento, com particular evidência na adolescência. Esta realidade exige estratégias adequadas e adaptadas ao trabalho com este público. Neste sentido, sugere-se a criação de Áreas Locais da Juventude nas Estruturas Locais da CVP que o considerarem pertinente, como forma de operacionalizar uma metodologia de participação Juvenil.

#### **A função desta Área Local da Juventude deve passar por:**


- Concentrar a informação sobre os assuntos relacionados com o trabalho da Juventude atualizados ao contexto de cada Estrutura Local;
- Ser uma ferramenta concreta para desenvolver o sentido de pertença institucional nas crianças, adolescentes e jovens adultos;
- Servir de plataforma de participação regular e efetiva dos jovens nas atividades da Delegação ou Centro Humanitário;
- Atuar enquanto ferramenta de sedução e captação para atrair a participação efetiva dos jovens no seio da Delegação ou Centro Humanitário;
- Responder aos desafios humanitários do contexto da Estrutura Local onde os jovens possam intervir diretamente, quer com projetos concebidos a nível local, quer nacional.

Fomentando as características de liderança, aos jovens deve ser dada a função de coordenação desta Área em íntima sintonia com a Gestão ou Direção da Estrutura Local. Para isso sugere-se que sejam identificados, por cada Estrutura Local que o pretenda levar a cabo, um jovem líder que assuma a função de Responsável Local da Juventude.

#### **Funções do Responsável Local da Juventude:**

O Responsável deve assumir a dinamização da **Área da Juventude** podendo fazê-lo enquanto voluntário ou ser apontado um profissional da Delegação ou Centro Humanitário que o exerça, desde que se identifiquem características de liderança e um perfil Juvenil, (não sendo a idade o indicador mais significativo deste perfil). Contudo, é

aconselhável que este elemento pertença à comunidade local e que conheça bem a cultura institucional. Assim, as suas funções devem passar por:

- 
- Definir um plano de atividades;
  - Definir um plano de sustentabilidade para as atividades desenvolvidas, incluindo parcerias com empresas ou organizações externas e atividades pontuais de angariação de fundos;
  - Representar as crianças, adolescentes e jovens adultos junto da Direção, Gestão da Delegação ou Centro Humanitário;
  - Manter o contacto regular com o Responsável Nacional da Área da Juventude;
  - Participar nos encontros nacionais da Juventude Cruz Vermelha que terão sempre uma forte componente formativa;
  - Certificar-se que os procedimentos próprios da gestão de voluntariado em vigor na sua Estrutura Local são cumpridos;
  - Identificar os problemas e necessidades prementes da sua comunidade local e dirigir ações para as trabalhar;
  - Fomentar uma estratégia de intervenção por pares;
  - Fomentar o diálogo intergeracional que permita usufruir das lições aprendidas pelas faixas etárias mais experientes;
  - Dar conhecimento detalhado das atividades desenvolvidas pela Área Local da Juventude à sua Direção ou Gestão;
  - Acolher e implementar as boas-praticas na dinamização da Área Local da Juventude fornecidas pelo Responsável Nacional;
  - Criação de pelo menos um projeto local voltado para a participação Juvenil integrado numa das áreas de intervenção definidas no ponto 8.

### **Sugestões Estratégicas**

Sugerem-se algumas linhas de atuação que poderão facilitar uma implementação efetiva da Área Local da Juventude. As sugestões apresentadas são indicativas e devem ser sempre adaptadas à realidade concreta de cada Estrutura Local.

- Alocar um espaço de trabalho para a dinamização das atividades desenvolvidas pela Juventude de acordo com os recursos existentes;
- Fornecer orientações concretas sobre o funcionamento da Delegação ou Centro Humanitário e dar conhecimento a todos os voluntários e profissionais da existência da Área Local da Juventude;



- Reunir regularmente com o Responsável Local, definindo e atualizando estratégias de intervenção, bem como estimular a melhoria contínua da sua intervenção;
- Envolver os voluntários jovens nas atividades da Delegação de uma forma regular;
- Facilitar a informação sobre a execução global do trabalho da Estrutura Local.

### Indicações Práticas

1. Encontros regulares para reuniões de trabalho, planificação, formação, avaliação, partilha e fomento do espírito de grupo na identificação institucional;
2. Aconselha-se uma periodicidade semanal, com a duração de 90 minutos como forma de fidelização à estrutura e identificação enquanto grupo;
3. Deve promover-se uma cultura institucional de compromisso em torno dos valores humanitários promovidos pela CVP;
4. Todos os voluntários devem estar envolvidos em pelo menos um projeto dentro de uma das áreas de intervenção, isto é, devem ser ativos.

## 8. Áreas de Intervenção ou Desafios Humanitários 2014-2015

Para o biénio 2014-2015 foram selecionadas quatro áreas de intervenção que são consideradas prioritárias para o trabalho Juvenil da Cruz Vermelha Portuguesa. Estas áreas de intervenção ou desafios humanitários foram identificados a partir de problemas prementes do contexto temporal e sociocultural que vivemos. Respondem por isso a situações concretas. Com efeito, todos os projetos que são desenvolvidos pela Juventude Cruz Vermelha devem ser fundamentados em evidência.

### Promoção e Educação para a Saúde

Pretende desenvolver nos jovens a adoção de hábitos e comportamentos saudáveis como parte do seu desenvolvimento individual e social. Os jovens são munidos de ferramentas que lhes permitem gerir a sua saúde e viver situações de bem-estar físico, psíquico e social.

**Por exemplo:** Prevenção do consumo do álcool e outras drogas, promoção de hábitos de Alimentação Saudável; prevenção do cancro da pele; intervenção de minimização de danos em contextos festivos, etc.

### Intervenção para a Inclusão e Igualdade de Género

Pretende estimular e fortalecer a inclusão de crianças e jovens em situação de exclusão social, através de programas e projetos baseados nas diferentes realidades sociais. Tenta-se contribuir para o desenvolvimento de competências sociais promotoras de cidadania, igualdade de oportunidades e prevenção da violência social em âmbito educativo.

**Por exemplo:** Promoção da integração cultural de crianças vulneráveis, nomeadamente minorias étnicas; promoção da cidadania, competências de estudo e do empreendedorismo, prevenção do bullying e da violência no namoro, etc.





## Educação para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional

Pretende promover nos jovens os valores humanitários e da Cooperação Internacional através da sensibilização social, dos Direitos Humanos e da Criança e da Educação para a paz e desenvolvimento.

**Por exemplo:** Promoção de projetos de cooperação, nomeadamente em programas de mobilidade com países europeus, como seja o Serviço Voluntário Europeu, com acolhimento e envio de voluntários, etc.

## Empregabilidade, Empreendedorismo e Cidadania Ativa

Pretende promover nos jovens o desenvolvimento de competências que os tornem mais capazes de abordar o mercado de trabalho, estimular a capacidade empreendedora e o exercício do seu papel numa sociedade mais justa nomeadamente através do voluntariado.

**Por exemplo:** Formação entre pares na procura ativa de emprego, projetos de empreendedorismo social e sustentabilidade associados à Estrutura Local da CVP, promoção local do voluntariado através de projetos concretos, etc.

## 10. Conclusão

A Estratégia de Participação Juvenil e as linhas condutoras para a implementação das Áreas Locais da Juventude são produto de uma reflexão local, nacional, mas também global, em particular da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV). A Estratégia 2020 da FICV, que pretende nortear o trabalho desenvolvido pelas Sociedades Nacionais, preocupa-se na sua Ação Facilitadora do Objetivo Estratégico 3 com a “construção de Sociedades Nacionais sólidas”. Nesta ótica, o fortalecimento da CVP passa igualmente pela implementação de uma estratégia consistente de trabalho Juvenil.

A Política de Juventude 2011, adotada pela 17<sup>a</sup> Assembleia Geral, dá suporte e contextualiza o trabalho da Juventude Cruz Vermelha realçando a sua preocupação inerente com o envolvimento efetivo de crianças, adolescentes e jovens adultos no trabalho da CVP, bem como com os desafios humanitários do nosso tempo e do nosso contexto sociocultural. Nesta linha de atuação, não é de descuidar a importância da participação de membros jovens nas estruturas de decisão da CVP como forma de valorizar o contributo único da visão dos jovens da realidade e dos problemas e que facilitam uma perspetiva mais real e global dos desafios humanitários do nosso tempo. Para além disso, somente através do diálogo intergeracional será possível aos jovens absorver as lições aprendidas pelas faixas etárias mais velhas e experientes. Este será um caminho sustentável para o futuro da Cruz Vermelha Portuguesa.

**Fonte:** *Report of the Youth Commission* (2013), 19th Session of the General Assembly. Sydney: Australia; *Youth Engagement Strategy* (2012), Global RCRC Youth Conference; *Política da Juventude* (2011); *Declaração de Solferino* (2009).